

Pressão política derruba secretária

Fátima Guerra garantiu que foi exonerada da Secretaria de Educação por conflito com a deputada distrital Eurides Brito

LUCIANA NAVARRO
SÉRGIO PARDELLAS
REPÓRTERES DO JB

Por forte pressão da líder do governo na Câmara Distrital, Eurides Brito (PMDB), foram exoneradas na noite de anteontem a secretária de Educação, Maria de Fátima Guerra, e a secretária adjunta, Helena Sandoval. A saída precipitada Fátima Guerra, um dos nomes escolhidos no novo governo Roriz por critério técnico – de acordo com anúncio da assessoria do GDF, no início de janeiro – desencadeou ontem uma troca de acusações entre ela e a líder do governo. Secretária de Educação no governo anterior de Joaquim Roriz (1999-2002) Eurides jurou que foi quem apresentou Fátima Guerra ao governador. Já demitida, Fátima assegurou que a deputada quis continuar mandando na pasta: tentou manter um funcionário de confiança num cargo es-

tratégico da secretaria, opinar sobre demissões e até decidir sobre as prioridades de ação da nova gestão.

Uma briga surda entre as duas foi iniciada assim que Fátima Guerra, doutora em Educação Infantil pela Universidade de Ohio (EUA), assumiu a Educação no DF.

Demonstrando ter ficado contrariada por sair do comando da área, Eurides tentou manter na secretaria funcionários ligados a ela na secretaria, segundo Fátima Guerra.

Num almoço em janeiro, temendo perder o controle da pasta, Eurides fez dois pedidos a Fátima. Para que acele-

rasse a conclusão dos estudos para encaminhamento à Câmara Legislativa dos planos de carreira do magistério e dos assistentes de educação e contratasse um afilhado político para exercer a função de planejamento e gestão das escolas. Fátima não atendeu, estremecendo ainda mais a relação entre as duas.



FÁTIMA GUERRA



EURIDES BRITO

O clima esquentou mais ainda entre as duas na segunda quinzena de janeiro, quando Fátima, querendo privilegiar os educadores, exonerou o chefe de gabinete de Eurides na Secretaria de Educação, Sinval Lucas.

– Profissionais foram demitidos sem aviso prévio.

Denunciei esse fato à chefia de gabinete do governador – admitiu ontem Eurides.

A notícia da demissão de secretária de Educação e de sua secretária adjunta foi anunciada na noite de quarta-feira, após uma reunião de Fátima Guerra com o secretário de Governo, Benjamim Roriz, e a vice-governadora, Maria de

Lourdes Abadia.

– Eu tinha consciência de que estava contra os interesses dela e sabia que cada passo que eu dava era perigoso – contou Fátima Guerra ontem, com segurança.

Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Fátima assumiu o cargo no início do ano, prometendo investir na educação básica e ampliar a participação dos pais e professores na gestão das escolas. Além de ser uma profissional de alto gabarito, Fátima carregava outro atributo que terminou sendo fundamental para a sua escolha. Ela mantém excelentes relações com o ministro da Educação, Cristovam Buarque (PT). Durante a composição do primeiro escalão, há dois meses o governador Roriz afirmou o desejo de nomear pessoas ligadas aos ministros das áreas. Anteontem, cerca de cinco horas antes de ser exonerada, Fátima foi recebida por Cristovam no Ministério da Educação.

O governador Roriz lamentou a saída de Fátima e elogiou o trabalho que estava sendo realizado por ela na Secretaria de Educação:

– Ela é competente, dedicada. É uma pena ter deixado o cargo.

A atual chefe de gabinete, professora Maristela Neves, ocupará interinamente o cargo. O governador prometeu anunciar o nome do novo secretário após o feriado do carnaval.

– Vou conversar com pessoas ligadas à área para decidir quem será a nova ou o novo secretário – disse ele.

O cargo é acalentado pelo PFL, que se considerou desprestigiado na composição do primeiro escalão do governo. Um dos nomes do partido para a pasta é o do deputado distrital Izalci Lucas. Ele tem boa relação com a líder do governo.